

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS  
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE PARINTINS  
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS

**PRODUÇÃO DE TEXTO DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO: PRÁTICAS E  
DESAFIOS NO CONTEXTO DO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA  
ESCOLA PÚBLICA**

PARINTINS-AM

2025

ANNE GREICY DA SILVA ARAÚJO

**PRODUÇÃO DE TEXTO DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO: PRÁTICAS E  
DESAFIOS NO CONTEXTO DO 9ª ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DE  
UMA ESCOLA PÚBLICA**

Artigo apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso – TCC para obtenção de nota final da disciplina TCC II ministrada pela Profª Ms. Maria Celeste de Souza Cardoso.

**Orientadora:** Profª Ms. Maria Celeste de Souza Cardoso.

PARINTINS-AM

2025

## Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

**Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade do Estado do Amazonas.**

A658p

Araújo, Anne Greicy da Silva

Produção textual : PRODUÇÃO DE TEXTO DISSERTATIVO  
ARGUMENTO NO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL / Anne  
Greicy da Silva Araújo . Manaus : [s.n], 2025.

15 f.: il.; 21,0 cm.

TCC - Graduação em Letras- Licenciatura- Universidade do Estado  
do Amazonas, Manaus, 2025.

Inclui Bibliografia.

Orientador: MARIA CELESTE DE SOUZA CARDOSO.

1. TEXTO. 2. ENSINO. 3. ESCRITA. 4. DISSERTAÇÃO. 5.  
ARGUMENTAÇÃO. I. MARIA CELESTE DE SOUZA CARDOSO  
(Orient.) II. Universidade do Estado do Amazonas. III. Título

CDU(1997)81

# PRODUÇÃO DE TEXTO DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO: PRÁTICAS E DESAFIOS NO CONTEXTO DO 9ª ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA PÚBLICA

Anne Greicy Da Silva Araújo (CESP/UEA)<sup>1</sup>

Maria Celeste de Souza Cardoso (Orientadora)

**RESUMO:** O presente artigo tem como objetivo analisar o processo de produção textual dissertativo-argumentativo de estudantes do 9ª ano do Ensino Fundamental. A pesquisa foi de natureza qualitativa, cujo o método de abordagem foi o indutivo, tendo como público alvo alunos do 9ª ano do Ensino Fundamental de uma escola pública do município de Parintins. Esta pesquisa foi essencial porque se aplica sobre uma das principais competências exigidas na educação básica, a produção textual. Dentre os tópicos abordados neste trabalho de pesquisa destacam-se: a BNCC e a produção textual; habilidades e competências; O texto como elemento base para o ensino da língua e A produção de texto dissertativo-argumentativo no Ensino Fundamental. Para a fundamentação teórica estão presentes ideias de Koch (1997), Vidon (2013), Koch e Elias (2012) e a BNCC (2018). Os resultados apontam que a produção de texto dissertativo-argumentativo em sala de aula obteve avanços significativos, demonstrando o aprimoramento da organização textual e a construção argumentativa dos alunos.

**Palavras-Chave:** Produção textual, Texto Dissertativo-Argumentativo, Ensino Fundamental.

**ABSTRACT:** The article aims to analyse how the process of producing argumentative essays takes places among 9th-grade students in elementary school. The research is qualitative in nature, employing an inductive methodological approach, and the target audience was 9th-grade students from a public school in the municipality of Parintins. The research is essential because it address one of the main competencies required in basic education. Among the topics covered in this research paper, the following stand out: BNCC and text production; skills and competencies; the text as a fundamental element for language teaching; and the production of argumentative essays in elementary school. The theoretical framework draws on the ideas of Koch (1997), Vidon (2013), Koch e Elias (2012) e a BNCC (2018). The results indicate that the production of argumentative in the classroom, significant progress was made demonstrating improved textual organization and argumentative construction among students.

**Keywords:** Text production, Argumentative essay, Lower secondary education.

## Introdução

A produção textual constitui-se uma das competências fundamentais para o desenvolvimento intelectual dos estudantes, especialmente no que se refere à capacidade de organizar ideias, posicionar-se criticamente e argumentar de forma consistente.

Diante disso, a escola pública brasileira enfrenta desafios significativos ademais a maioria dos alunos apresenta dificuldades na construção de argumentos coerentes, na

---

<sup>1</sup> Constituição da banca: Prof. Me. Luís Alberto Mendes de Carvalho e Profa. Me. Auxiliadora Fonseca Machado

articulação lógica dos parágrafos e na adequação das normas gramaticais e discursivas exigidas pela escrita formal. Além disso, fatores como a falta do hábito de leitura, a limitação de repertório sociocultural e a pouca familiaridade com práticas de argumentação impactam diretamente a produção textual no contexto escolar.

O presente artigo tem como temática “Produção de texto dissertativo-argumentativo: práticas e desafios no contexto do 9<sup>a</sup> ano do Ensino Fundamental”. A presente pesquisa partiu da seguinte problemática: “De que forma acontece o processo de produção de texto dissertativo-argumentativo dos alunos do 9<sup>o</sup> ano do ensino fundamental? A produção textual é uma prática essencial no processo de ensino- aprendizagem, pois promove o desenvolvimento da linguagem, a organização das ideias e da capacidade de reflexão dos alunos. Dessa forma decidimos investigar tal inquietação que, para nós, se tornou um grande desafio.

Com a finalidade de obter respostas para as questões norteadoras da pesquisa temos o seguinte objetivo geral: analisar de que forma acontece o processo de produção textual dissertativo-argumentativo dos estudantes do 9<sup>a</sup> ano do Ensino Fundamental. Para alcançar esse objetivo delimitamos três objetivos específicos: Verificar as estratégias utilizadas pelos professores no processo de produção de texto dissertativo-argumentativo; Identificar de que forma o texto dissertativo argumentativo pode levar o aluno a melhorar sua competência discursiva e propor estratégias de escrita argumentativa que favoreçam a autonomia dos alunos na construção do texto argumentativo, com ênfase na criatividade e no senso crítico.

A produção de texto dissertativo-argumentativo, especificamente, exige habilidades de raciocínio lógico, organização de ideias, construção de argumentos e domínio da linguagem formal — competências estas que são essenciais tanto para o desempenho acadêmico quanto para o exercício pleno da cidadania. Diante disso, a escolha do tema justifica-se pela importância da escrita como ferramenta fundamental no processo de ensino-aprendizagem e na formação integral dos estudantes do Ensino Fundamental.

Para a fundamentação teórica deste estudo foram utilizadas as obras: A coerência textual, de Ingedore Villaça Koch (1997); A prática escolar de ensino do gênero do discurso dissertativo-argumentativo da subjetivação, de Luciano Novaes Vidon (2013); e Ler e Escrever: estratégias de produção textual, de Ingedore Villaça Koch e Vanda Maria Elias (2010). O referencial teórico está organizado em 3 seções: 1. Produção de textos dissertativo-argumentativo 1.1 A BNCC e a produção textual: habilidades e competências; 1.2 O texto como elemento base para o ensino da língua; 1.3 A produção de texto dissertativo- argumentativo no Ensino Fundamental. Em seguida, a metodologia, análise dos resultados e por fim, as considerações finais, nas quais são apresentados os principais resultados alcançados e reflexões

sobre as contribuições da pesquisa para futuras práticas e estudos na área.

## **1 Produção de textos dissertativo-argumentativos**

Nesta seção serão apresentados conceitos e teorias que conduziram o desenvolvimento deste trabalho, nos quais são abordados assuntos relacionados com a temática da pesquisa: A organizar em subitens, a saber: BNCC e a produção textual: habilidades e competências; O texto como elemento base para o ensino da língua; A produção de texto dissertativo-argumentativo no Ensino Fundamental.

### **1.1 A BNCC e a produção textual: habilidades e competências**

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018) representa um marco para a educação brasileira, estabelecendo diretrizes e competências essenciais que devem ser desenvolvidas em todas as etapas da educação básica. No que se refere à produção textual, a BNCC enfatiza a importância de habilidades que vão além da simples escrita, envolvendo a capacidade de interpretar, organizar e expressar ideias de forma crítica e coerente, promovendo a participação ativa do estudante na sociedade contemporânea.

Segundo a BNCC (2018, p. 120), “a produção textual é compreendida como instrumento de aprendizagem que possibilita ao aluno manifestar suas ideias, sentimentos e opiniões, além de interagir de maneira afetiva com os diferentes gêneros textuais”.

Nesse sentido, propõe-se que o ensino da escrita não se limite apenas à gramática e à ortografia, mas inclua o desenvolvimento da argumentação, da análise crítica e a criatividade textual, integrando habilidades linguísticas e cognitivas. Entre as competências destacadas, a BNCC (2018) indica que os estudantes devem ser capazes de: Planejar e revisar textos considerando o propósito comunicativo e o público-alvo; produzir textos adequados a diferentes gêneros e contextos sociais; analisar e interpretar textos próprios e de terceiros, promovendo reflexão crítica sobre linguagem e sociedade.

Dessa forma, a produção textual deixa de ser apenas um exercício escolar e se torna uma ferramenta de desenvolvimento integral, contribuindo para a formação de cidadãos capazes de compreender e intervir no mundo, a sua volta. De acordo com Koch (1997, p. 45), “ensinar a escrever é ensinar a pensar, refletir e dialogar, competências que são essenciais para a participação cidadã e para a construção do conhecimento”.

Além disso, a prática da produção textual quando alinhada às diretrizes da BNCC

(2018), permite que os alunos desenvolvam autonomia intelectual e senso crítico. A escrita deixa de ser apenas uma exigência escolar e passa a se constituir como uma ferramenta de expressão e participação social. Ao redigir textos, os alunos não apenas consolidam conhecimentos linguísticos, mas também aprendem a estruturar argumentos, a analisar informações de forma criteriosa e a dialogar com diferentes pontos de vista, fortalecendo a capacidade de intervir de maneira consciente em situações cotidianas, e nos debates dos contextos sociais.

A BNCC (2018) também reforça que a produção textual é uma prática essencial para o desenvolvimento do aluno. Ao escrever, não se aprende somente regras da língua, mas se desenvolve pensamento crítico, organiza-se ideias e a compreender o mundo á sua volta. A escrita torna-se, assim um mecanismo de participação social e de construção da própria identidade, permitindo que o estudante se torne autônomo, reflexivo e capaz de dialogar com diferentes realidades.

Ao compreendermos a produção textual como eixo fundamental da aprendizagem, percebe-se que esta favorece tanto o desenvolvimento linguístico quanto a formação crítica do aluno (Brasil, 2018). Assim, a escrita torna-se uma ferramenta que amplia conhecimentos, fortalece a expressão e estimula a reflexão. Nesse contexto, o professor assume um papel importante no contexto educacional, favorecendo uma aprendizagem significativa e formadora.

## **2.2 O Texto como elemento para o ensino da língua**

A discussão quanto ao ensino da Língua Portuguesa, tendo como principal unidade o texto, vem se tornando amplo, explorada entre os estudiosos e, principalmente, nos PCNs (1998), deixando de ser novidade, contudo, o deslocamento dos eixos de aprender-ensinar de língua materna acerca de um ensino normativo para o ensino procedimental, em que os usos da língua no que se referem á leitura e produção textual são valorizados. Neste sentido, a comunicação linguística não se dá apenas em unidades isoladas, tais como morfemas ou palavras soltas, mas em unidades maiores, que são os textos. Sobre isso, afirmam os PCNs (1998):

Não é possível tomar como atitudes básicas do processo de ensino as que decorrem de uma análise de extratos letras\fonemas, sílabas, palavras, sintagmas\frases,descontextualizadas, são normalmente tomadas como exemplo de estudo gramatical e pouco têm a ver com a competência discursiva. Dentro deste marco, a unidade básica de ensino só pode ser o texto. (Brasil,1998, p. 23).

Neste sentido, o texto deve ser compreendido como sendo fundamental ao trabalho com a língua portuguesa no contexto de ensino, não devendo ser utilizado como pretexto para a aplicação de outras atividades que envolva a língua. Precisa-se, no entanto, ter conhecimento do que deverá ser estudado ao trabalhar com tal elemento. Com relação a isso, apontam os PCNs (1998, p. 23): “ainda que a unidade de trabalho seja o texto, é necessário que se possa dispor tanto de uma descrição de elementos regulares e constitutivos do gênero.

De acordo com a BNCC (2018), “o componente Língua Portuguesa da BNCC dialoga com documentos e orientações curriculares produzidos nas últimas décadas, buscando atualizá-los em relação às pesquisas recentes da área e às transformações das práticas de linguagem ocorridas neste século, devidas em grande parte ao desenvolvimento das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC)”. Assim, a perspectiva enunciativo- discursiva de linguagem, já assumida em outros documentos, como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), para os quais a linguagem é “uma forma de ação interindividual orientada para uma finalidade específica; um processo de interlocução que se realiza nas práticas sociais existentes numa sociedade, nos distintos momentos de sua história” (Brasil, 1998, p. 20).

Assim, tal proposta assume a centralidade do texto como unidade de trabalho e as perspectivas enunciativo-discursivas na abordagem, de forma a relacionar os textos a seus contextos de produção e o desenvolvimento de habilidades ao uso significativo da linguagem em atividades de leitura, escuta e produção de textos em várias mídias e semioses.

Portanto, a BNCC afirma que: "ao componente Língua Portuguesa cabe, então, proporcionar aos estudantes experiências que contribuam para a ampliação dos letramentos, de forma a possibilitar a participação significativa e crítica nas diversas práticas sociais permeadas pela oralidade, pela escrita e por outras linguagens [...]" (Brasil, 2018, p. 68).

### **3.3 A produção de texto dissertativo-argumentativo no Ensino Fundamental**

O ensino da produção textual no Ensino Fundamental constitui um dos pilares na formação da competência comunicativa e crítica dos estudantes. Dentre os diferentes gêneros textuais trabalhados na escola, o texto dissertativo-argumentativo é frequentemente enfatizado devido à sua relevância social. No entanto, a prática pedagógica tradicional voltada a esse gênero apresenta limitações significativas quanto à subjetividade do aluno. Segundo Vidon (2013), a prática tende a promover a dessubjetivação do aluno, buscando uma escrita impessoal e normativa que muitas vezes silencia a voz.

Essa abordagem centrada na impessoalidade e na padronização da escrita limita a

capacidade do aluno de construir sentidos próprios, dialogar com diferentes interlocutores, e manifestar opiniões fundamentadas. Vidon (2013) enfatiza que a pedagogia da dessubjetivação, ao invés de eliminar a subjetividade, deve reconhecê-la como um elemento essencial na produção de textos argumentativos. Ou seja, a prática pedagógica ideal não deve suprir a voz do aluno, mas orientá-lo para construir argumentos coerentes, estruturados e socialmente relevantes, sem abrir mão da expressão individual.

O autor articula sua análise à perspectiva bakhtiniana dos gêneros de discurso, ressaltando que a linguagem é inerentemente dialógica. O autor argumenta que a escrita escolar deve ser concebida como espaço de interação e construção de sentidos, promovendo a autoria do aluno dentro das práticas discursivas da sociedade. Nesse sentido, a produção de texto dissertativo-argumentativo no Ensino Fundamental deve equilibrar normas linguísticas e liberdade expressiva, permitindo que o aluno reconheça como autor capaz de participar criticamente da sociedade.

A prática pedagógica voltada para o desenvolvimento da argumentação deve contemplar estratégias que valorizem a reflexão, a análise crítica de informações e a construções de opiniões. Atividades que explorem a leitura de textos variados, a discussão de temas relevantes e a produção de textos em diferentes contextos sociais que contribuem para reduzir os efeitos da dessubjetivação e para fortalecer a autonomia do estudante. Vidon (2013) afirma que o desenvolvimento da competência argumentativa não é apenas uma questão formal, mas um processo de formação crítica do sujeito, capaz de dialogar com a realidade com múltiplas vozes.

Dessa maneira, compreender a tensão entre subjetividade e dessubjetivação, como discute o autor, é essencial repensar em práticas de ensino da produção textual. Ao valorizar a autoria e a expressão crítica dos alunos, a instituição contribui para a formação de cidadãos conscientes, capazes de articular ideias e se posicionar de modo crítico e reflexivo no espaço social por meio da escrita argumentativa.

## **2 Metodologia Utilizada**

Neste estudo, adotou-se a abordagem qualitativa, que orientou os fundamentos relevantes da construção do estudo. A escolha justifica-se por este tipo de pesquisa "estar voltada para uma investigação que busca compreender os fenômenos sociais a partir da perspectiva dos sujeitos envolvidos, valorizando a profundidade e a complexidade dos contextos e das experiências humanas" (GIL, 2008, p. 44).

O tipo de pesquisa utilizado foi a pesquisa bibliográfica, a qual permitiu um

conhecimento amplo e aprofundado relacionado à temática.

Também se realizou a Pesquisa de Campo, para assim obter informações concretas relacionadas ao trabalho. De acordo com Marconi; Lakatos (2018, p. 75), pesquisa de campo é utilizada com o objetivo de adquirir informações e/ou conhecimentos sobre o problema para a qual se procura uma resposta, ou para hipótese que se queira confirmar, ou ainda, descobrir novos fenômenos ou relações entre eles.

Essa pesquisa teve como *locus* de estudo uma instituição da rede pública dos anos finais do Ensino Fundamental, localizada no município de Parintins-Am, visando investigar o processo de produção textual dissertativo-argumentativo no contexto escolar, bem como analisar quais são as dificuldades e os desafios que os alunos enfrentam no ensino de leitura e interpretação de texto e de que forma isso afeta seu desempenho no processo ensino-aprendizagem. A pesquisa de campo ocorreu em uma turma do 9º ano do ensino fundamental II em uma escola da cidade de Parintins-AM.

Desse modo, para alcançar os objetivos propostos na pesquisa aqui descrita, iniciou-se com a observação do ambiente escolar, visando compreender o processo de produção textual desenvolvido pelos alunos. Com base na observação, foi aplicado o teste diagnóstico inicial elaborado de acordo com a temática da pesquisa, com a finalidade de verificar o nível de domínio dos alunos na produção de texto dissertativo-argumentativo. Os resultados evidenciaram lacunas significativas na estruturação dos textos, indicando a necessidade de uma intervenção pedagógica.

Em seguida foi planejada e executada uma oficina pedagógica voltada especificamente para o gênero dissertativo-argumentativo. A oficina abordou, de maneira sistematizada os principais elementos constitutivos: apresentação do tema, delimitação da tese, construção dos argumentos, adequação à norma padrão, utilização de mecanismos de coesão e coerência e a elaboração de uma conclusão consistente. Após essa etapa teórica, os alunos foram orientados a produzir um texto dissertativo-argumentativo com base nas orientações e conhecimentos adquiridos.

Dessa forma, foram analisados teste diagnóstico inicial 30 textos (12 da turma “9ª A” e 18 turma “9ª B”), dentre os quais foram avaliados os seguintes requisitos: estrutura textual, coerência e coesão, sinais de pontuação e ortografia, estruturação entre os parágrafos e a fundamentação de argumentos.

Já no segundo teste diagnóstico foram examinados 20 textos (numa turma de 20 alunos), considerando os seguintes aspectos: estrutura textual, coerência e coesão, uso de pontuação e ortografia, organização dos parágrafos e construção dos argumentos.

Silva e Tavares (2024) afirmam que a eficácia do processo da avaliação diagnóstica depende tanto do professor quanto da utilização de instrumentos diversificados, como observações sistemáticas, testes pedagógicos, entrevistas e portfólios iniciais. A utilização desses instrumentos padronizados comprometem a análise de dados podendo resultar em práticas educativas desiguais e excludentes.

A citação destaca a importância da avaliação diagnóstica está diretamente relacionada à formação do professor e ao emprego de uma gama de instrumentos como observações sistemáticas, testes pedagógicos e portfólios iniciais. Ressaltando que a uso dessas ferramentas excessivamente padronizadas comprometem consideravelmente a contextualização e a relevância das análise de dados, podendo resultar em práticas educativas excludentes.

Por fim, a aplicação dos testes diagnósticos permitiu identificar o nível do desenvolvimento das habilidades de escrita dissertativo-argumentativo dos alunos do 9<sup>a</sup> ano do Ensino Fundamental. Foi possível perceber que grande parte dos estudantes organizaram de forma eficiente suas ideias, a capacidade de argumentar, estruturar o texto nos parágrafos e o uso dos mecanismos de coesão e coerência, mas ainda alguns enfrentam dificuldades na construção da conclusão, o uso da pontuação nos parágrafos etc... Com isso, esses resultados apontam a necessidade de atividades pedagógicas contínuas que incentivem a prática constante da escrita, contribuindo para que essas habilidades comunicativas se tornem necessárias no contexto escolar.

### **3. Análise dos Resultados**

A observação em sala de aula foi realizada durante duas semanas nas turmas de 9<sup>a</sup> ano do Ensino Fundamental de uma escola pública, com o objetivo de analisar as práticas de produção textual, bem como o desempenho e a participação efetiva dos alunos durante o processo de escrita. O foco principal esteve centrado no gênero dissertativo-argumentativo, considerando aspectos linguísticos, estruturais e discursivos. Ao longo do período observado, percebeu-se que a docente desenvolvia uma sequência de atividades que buscavam consolidar a compreensão sobre a estrutura do gênero, enfatizando a elaboração de tese, a construção de argumentos e a conclusão de um texto consistente. Foram realizadas explicações teóricas, análises de textos-modelos e atividades de planejamento, seguidas de produção individual.

Nessa perspectiva, a participação dos alunos mostrou-se diversificada e significativa. Alguns demonstraram autonomia na elaboração dos parágrafos e na articulação das ideias, enquanto outros evidenciaram dificuldades persistentes no uso adequado da pontuação,

acentuação gráfica, o uso de conectivos entre outros. Percebeu-se que no decorrer das aulas o papel da docente teve um papel fundamental, oferecendo intervenções direcionadas, sanando dúvidas e promovendo momentos de revisão e reescrita de textos.

A observação evidenciou, que embora os alunos apresentem conhecimento sobre o texto dissertativo-argumentativo, ainda necessitam de acompanhamento contínuo e atividades sistematizadas para aprimorar a competência argumentativa e linguística. Por isso, tornou-se necessário aplicar testes diagnósticos e uma oficina pedagógica no intuito de analisar o processo de produção textual dos alunos, a elaboração do planejamento textual e observar as dificuldades encontradas e com isso propor estratégias para aprimorar a escrita.

O primeiro teste diagnóstico, que foi aplicado em duas turmas de 9ª ano do Ensino Fundamental em uma escola municipal, revelou padrões de desempenho dos alunos na produção de textos dissertativo-argumentativos. O teste foi dividido em duas fases: uma teórica, abordando conceitos, tipos e exemplos de redação; e uma prática, na qual os estudantes produziram textos sobre temas livres, como educação, saúde, escola e família, seguindo a estrutura padrão de introdução, desenvolvimento e conclusão.

A avaliação foi realizada com base em critérios específicos: estrutura, coesão/coerência, ortografia, acentuação e pontuação. Os dados foram coletados em 12 alunos da turma 9ª A (nos dias 18 e 19 de agosto de 2025) e 18 alunos da turma 9ª B, totalizando 30 textos analisados. Depois do processo de aplicação, as atividades dos alunos foram separadas entre turmas de A e B. Abaixo, na tabela 1, apresentam-se resultados de 12 textos da turma “A” e 18 textos da turma “B”. Foram utilizados os mesmos critérios de avaliação nas duas turmas.

Os resultados indicam que, apesar de os alunos demonstrarem proficiência em aspectos como coesão e coerência, há deficiências significativas em estrutura, pontuação e acentuação, sugerindo a necessidade de intervenções pedagógicas direcionadas. A estrutura da redação, elemento fundamental para a organização textual, foi inadequada em 66,7% dos textos da turma A e em 83,3% dos textos da turma B, o que pode refletir dificuldades em compreender e aplicar a sequência lógica de introdução, desenvolvimento e conclusão.

De acordo com Koch (1997), a escrita pode ser abordada a partir de três eixos: a língua, o escritor e a interação. Quando a escrita foca na língua, a escrita passa a ser compreendida como prática concebida, sobretudo as normas gramaticais e na utilização adequada ao vocabulário. Nessa perspectiva, professores que adotam essa visão tendem a expor para os alunos a ideia de que escrever exige, principalmente, conhecer as regras gramaticais e ler textos diversificados para ampliar seu repertório, tomando como referências fundamentais autores renomados.

Em relação à coesão e coerência, os desempenhos foram positivos, com todos os textos da turma A e a maioria da turma B apresentando esses elementos, indicando que os estudantes conseguem conectar ideias e manter consistência temática, possivelmente devido à exposição prévia a temas cotidianos como família e escola. No entanto, a ortografia mostrou variações: enquanto a turma A teve 75% de acertos, a turma B registrou apenas 38,9%, sugerindo desigualdades entre turmas que podem estar relacionadas a fatores como exposição à leitura ou reforço escolar.

A acentuação e pontuação emergem como pontos críticos, com baixos índices de correção (especialmente na 9ª B, onde apenas 5,6% dos textos apresentaram pontuação adequada). Esses erros podem comprometer a legibilidade e a compreensão dos textos, alinhando-se a pesquisas que apontam a pontuação como um desafio persistente em redações escolares. Como pode-se observar na tabela abaixo:

Tabela 1- Turmas A e B= Teste Diagnóstico 1

<b>Critérios</b>	<b>TurmaA</b>	<b>TurmaB</b>
Estrutura Textual	3 acertos 8 erros	4 15
Coesão/Coerência	12 acertos 12 erros	18 16
Ortografia	7 acertos 12 erros	7 12
Acentuação	5 acertos 14 erros	5 14
Pontuação	1 acerto 18 erros	1 18

Percebeu-se que os alunos apresentam dificuldades no processo de elaboração de texto, tanto na pontuação, quanto na estrutura textual, esses pontos precisam ser trabalhados minuciosamente em sala de aula levando em consideração os erros que necessitam ser reparados. Sendo assim, recomenda-se a implementação de atividades práticas no contexto escolar, focadas na correção dessas falhas, como exercícios de revisão e modelagem de textos, para promover melhorias no desempenho.

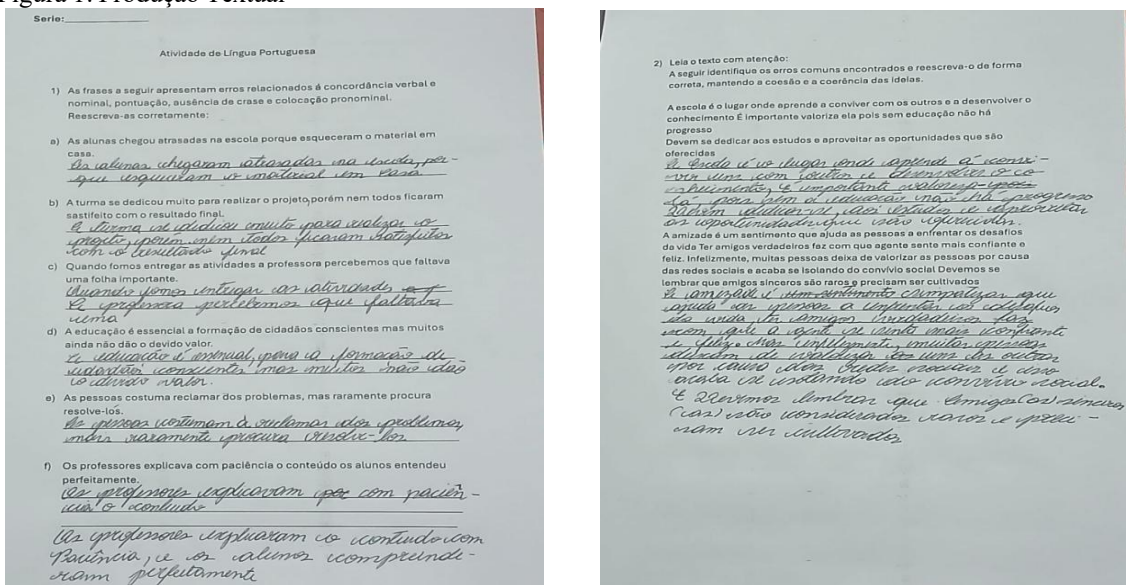
Nesse contexto, Koch e Elias (2012) em sua obra ‘Ler e Escrever: estratégias de produção textual, propõem um conjunto de estratégias pedagógicas que vão além da simples correção gramatical, incentivando práticas como planejamento textual, a reescrita, a intertextualidade e a construção de sentido a partir do contexto comunicativo. Koch; Elias (2012, p. 63) argumentam que ensinar a escrever não é apenas copiar frases ou preencher lacunas, mas construir sentidos com base em objetivos comunicativos.

Portanto, os dados obtidos no primeiro teste diagnóstico permitiram identificar que os alunos apresentam lacunas importantes na estruturação do texto dissertativo-argumentativo bem como em aspectos normativos, como ortografia, acentuação e pontuação. Os resultados mostram a necessidade de intervenção pedagógica, com foco na revisão, reescrita e no estudo sistemático das normas da língua, a fim de promover o desenvolvimento das habilidades da prática da escrita.

Após a aplicação do primeiro teste diagnóstico, foi realizada uma oficina pedagógica somente com uma turma do 9º ano do Ensino Fundamental (justifica-se que o teste diagnóstico foi aplicado somente em uma turma, porque a escola estava com atividades diversas com Feira de Ciências e participação nos jogos escolares e isso impossibilitou a realização do teste na outra turma escolhida para a pesquisa) com o objetivo de analisar o processo de texto dissertativo-argumentativo.

Essa atividade foi organizada em duas etapas: uma teórica e uma prática orientada. Na primeira etapa, houve uma breve explicação sobre o texto dissertativo-argumentativo apresentando conceitos, exemplos práticos de introdução, desenvolvimento e conclusão, além dos elementos essenciais que compõem uma produção textual como conectivos de coesão e coerência, os sinais de pontuação, ortografia, estrutura textual, entre outros. Logo após a etapa teórica, a oficina foi conduzida por atividades voltada à prática de reescrita, exercícios de pontuação e a utilização dos conectivos em pequenos textos, diante disso, os alunos puderam praticar a escrita e compreender a organização da produção de um texto dissertativo-argumentativo. Abaixo pode-se observar uma atividade de reescrita desenvolvida por uma aluna.

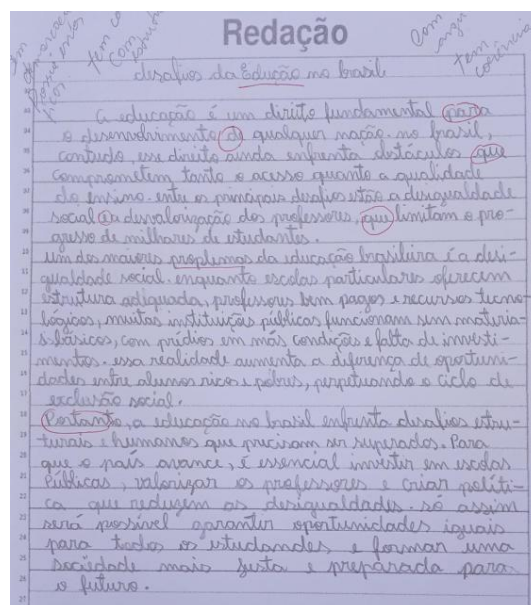
Figura 1: Produção Textual



Essa atividade permitiu observar de forma abrangente diferentes aspectos da produção escrita dos alunos, incluindo a compreensão da reescrita dos textos, a utilização dos mecanismos coesivos, o uso adequado da norma padrão e a capacidade de organização textual e também permitiu identificar padrões de dificuldades e necessidades individuais de aprendizagem. Sena (2011) discorre sobre a importância da lógica de construção de textos plenos e organizados a partir dos elementos e estrutura pertinentes ao texto dissertativo-argumentativo. O autor reforça que chegará o momento em que “valerá a habilidade de quem escreve para escolher a estrutura sintática adequada, o termo eficaz para determinado contexto, o recurso estilístico mais adequado [...]” (Sena, 2011, p. 172).

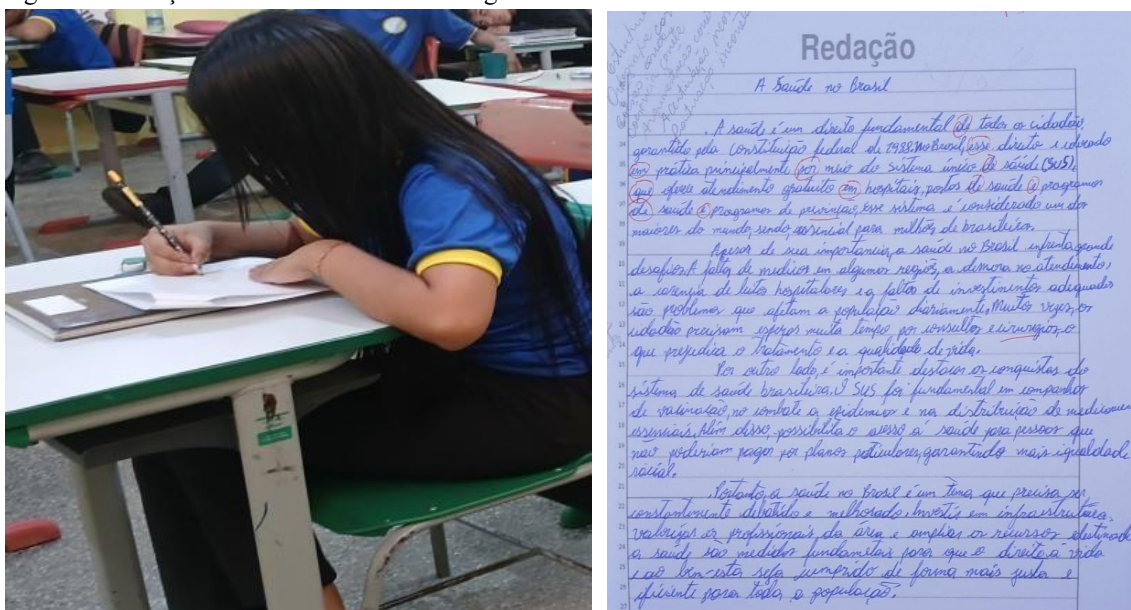
Depois dessa atividade pedagógica, foi proposta uma outra atividade prática, teste diagnóstico 2, de planejamento textual, quando os alunos deveriam organizar um esquema contendo tema, ponto de vista e argumentos. Os alunos foram estimulados a produzir rascunho no qual iriam apresentar o tema, pontos de vista, construção de argumentos e a conclusão. Depois dessa organização textual, deveriam produzir um texto dissertativo argumentativo seguindo as orientações dadas no decorrer da oficina pedagógica. Durante a escrita foram realizadas intervenções pontuais com foco na clareza, organização das ideias e adequação das normas gramaticais. Como demonstrado na figura a seguir:

Figura 2: Aplicação do Teste Diagnóstico 2.



Fonte: Silva, 2025

Figura 3: Produção de Textos Dissertativos-argumentativos.



Fonte: Silva, 2025

Essas figuras demonstram como os alunos estavam engajados ao realizar a produção textual, sobretudo foram estimulados a rascunhar antes de começar a escrever o texto, esse processo é essencial, pois o aluno tem a possibilidade de organizar ideias, expor sua opinião a respeito do tema e desenvolver sua escrita de forma contextualizada. Depois do rascunho, os alunos puderam construir seus textos de acordo com a estrutura de um texto dissertativo-argumentativo. Ao final do teste diagnóstico 2, esses estudantes foram estimulados a realizar a revisão textual por meio da leitura, o uso da pontuação, utilização dos mecanismos coesivos, entre outros. Contudo, foram produzidos 20 textos, mas apenas 15 foram analisados, por isso justifica-se que os cinco não examinados não apresentavam de forma adequada ao que foi proposto no teste.

Pode se afirmar que esse segundo teste diagnóstico evidenciou avanços significativos em relação ao primeiro, especialmente no que diz respeito à compreensão da estrutura do texto dissertativo-argumentativo. Percebeu-se que um número maior de alunos conseguiu organizar o texto em introdução, desenvolvimento e conclusão, demonstrando maior clareza na apresentação da tese e na construção de argumentos. Sena (2011) argumenta nessa direção quando diz que a partir do momento que aluno/futuro escritor domina essa estrutura básica de elaboração do parágrafo e apreendidas suas qualidades internas e trabalhada a complexidade do texto envolvendo mais de um parágrafo, tudo torna-se familiar e o ato de escrever passa a ser mais fácil.

Portanto, conclui-se que o segundo teste diagnóstico cumpriu sua função de mostrar

progressos no desempenho dos alunos, ao mesmo tempo que aponta aspectos que precisam ser retomados e aprofundados nas intervenções pedagógicas subsequentes.

Depois do processo da aplicação realizou-se a avaliação dos textos com base em critérios específicos: estrutura textual, coesão/coerência, ortografia, acentuação e pontuação. Os dados foram coletados foram de 20 alunos de uma turma, mas apenas 15 textos foram analisados. Diante do exposto, os dados mostram que a turma demonstra domínio parcial dos elementos estruturais e linguísticos necessários para a produção textual. Quanto à estrutura textual, observou-se que 95% dos alunos (13 de 15) organizou adequadamente seus textos com introdução, desenvolvimento e conclusão, indicando compreensão geral do tipo dissertativo. No entanto, dois textos ainda careciam dessa organização, revelando a necessidade de reforço nas etapas da construção textual.

Em relação à coesão e coerência, 10 alunos utilizaram conectivos corretamente, enquanto 5 apresentaram falhas, o que mostra que parte da turma ainda necessita de intervenções para aperfeiçoar a articulação de ideias. No critério ortografia, apenas 9 textos apresentaram palavras escritas de maneira correta, enquanto 6 continham muitos erros, sinalizando um ponto que exige atenção mais sistemática. Antunes (2003) destaca os pontos fundamentais para a prática da produção textual:

A escrita abarca etapas divergentes e integradas de realização (planejamento, revisão e ações), as quais, por sua vez, implicam da parte de quem escreve uma série de decisões. A produção textual precisa antes de tudo passar por um planejamento prévio, delimitar o tema, escolher objetivos, escolhe um gênero, delimitar critérios de organização de ideias, prever as condições de seus leitores e a forma linguística, sendo esta formal ou informal. (Antunes, 2003, p.54-55).

Quanto à acentuação, 12 textos estavam adequadamente acentuados, o que demonstra bom desempenho com 98%, embora ainda havia três produções com erros que precisam ser trabalhados. Porém, a pontuação foi o aspecto mais dominado pela turma, com quatorze textos pontuados corretamente e apenas um sem qualquer tipo de pontuação.

Os resultados apontam que a turma possui bom desempenho em estrutura textual, acentuação e pontuação. Porém ainda apresenta fragilidades significativas em ortografia e coesão, segundo a BNCC essas dificuldades fazem parte desse processo de aprendizagem e devem ser trabalhadas de forma contínua e progressiva ao longo da escolarização.

A Base Nacional Comum Curricular compreende a escrita como uma prática social que se desenvolve de forma processual, exigindo o trabalho contínuo com diferentes dimensões do texto, como a estrutura textual, ortografia, coesão e a coerência. Essas habilidades não se consolidam de maneira imediata, devendo ser retomadas através de práticas pedagógicas

sistemáticas que integrem leitura, produção textual e análise linguística. (BRASIL, 2018).

A citação evidencia que o desenvolvimento da escrita exige tempo, prática e acompanhamento pedagógico contínuo, uma vez que o domínio da língua escrita ocorre de forma progressiva. Ao destacar aspectos como ortografia, pontuação e coesão, o texto da BNCC ressalta que essas habilidades devem ser consolidadas gradualmente de maneira integrada às atividades de leitura e produção textual. Assim, compreende-se que essas dificuldades apresentadas pelos alunos fazem parte de aprendizagem e demandam intervenções pedagógicas, voltadas ao aperfeiçoamento da competência linguística.

Contudo, conclui-se que o segundo teste diagnóstico cumpriu sua função de mostrar progressos no desempenho dos alunos, ao mesmo tempo que aponta aspectos que precisam ser retomados e aprofundados nas intervenções pedagógicas subsequentes.

Abaixo a tabela 2, apresentam-se resultados dos 15 textos da Turma ‘‘A’’. Foram utilizados os mesmos critérios de avaliação.

**Tabela 2: Teste Diagnóstico**

<b>Categoria</b>	<b>Turma A</b>
Estrutura Textual	13 acertos 2 erros
Coesão/Coerência	10 acertos 5 erros
Ortografia	9 acertos 2 erros
Acentuação	12 acertos 3 erros
Pontuação	14 acertos 1 erro

Fonte: Silva, 2025

Assim, conclui-se que o segundo teste diagnóstico cumpriu sua função de mostrar progressos no desempenho dos alunos, ao mesmo tempo que aponta aspectos que precisam ser retomados e aprofundados nas intervenções pedagógicas subsequentes. As atividades orientadas contribuíram para a compreensão da estrutura do texto dissertativo-argumentativo, favorecendo a organização das ideias, o uso adequado de conectores e a elaboração de argumentos consistentes.

Os resultados demonstram que a abordagem pedagógica implementada, articulada a atividades planejadas favoreceu progressos relevantes nas habilidades linguísticas. Assim, confirma-se a eficácia da oficina aplicada, demonstrando que estratégias pedagógicas podem

gerar melhorias no desempenho textual dos alunos.

A produção de texto dissertativo-argumentativo é uma atividade que está relacionada diretamente a linguagem inserida nos contextos sociais, ou seja, ela ocorre em diversas situações de interação. Ler e escrever não são apenas tarefas mecânicas, mas processos que demandam de reorganização de objetivos, tomada de decisões e utilização de estratégias para a criação de significados. Nessa prática social, os indivíduos que produzem o texto são participantes ativos do processo na construção de sentidos. (Koch,1997 p.85).

Portanto, a produção textual é um ato social e estruturado, no qual o sujeito organiza seu discurso de acordo com gêneros e expectativas comunicativas. Assim, o fato de alguns alunos ainda não dominarem essa estrutura básica revela a necessidade de fortalecer práticas de leitura e escrita que valorizem o entendimento do gênero como forma e função.

### **Considerações Finais**

Este trabalho apresentou a análise do processo de produção textual dissertativo-argumentativo no ensino fundamental, além de destacar estratégias para trabalhar a escrita no contexto escolar, oferecendo suporte a diferentes métodos de ensino, proporcionando suporte para o desenvolvimento cognitivo e crítico dos estudantes, favorecendo aprendizagem autônomas, reflexivas e significativas.

A produção textual é uma prática fundamental no processo ensino- aprendizagem, pois promove o desenvolvimento da linguagem, a organização das ideias e da capacidade de reflexão dos alunos. Na instituição escolar, essa prática não deve ser vista apenas como uma atividade mecânica, mas como um meio de formação integral do sujeito.

Os objetivos da pesquisa foram alcançados, pois os testes diagnósticos permitiram identificar as principais dificuldades dos alunos na produção de textos dissertativos-argumentativo, e a oficina pedagógica possibilitou trabalhar essas lacunas de forma direcionada. Após a intervenção, percebeu-se o avanço na organização das ideias, na argumentação e na estruturação textual, evidenciando a eficácia das práticas propostas para o desenvolvimento da escrita no contexto escolar.

Com relação as questões norteadoras foram confirmadas no decorrer do trabalho de pesquisa, permitindo identificar os principais desafios dos alunos na produção textual como o uso da norma padrão, construção de ideias e a utilização de mecanismos. A oficina pedagógica mostrou-se eficaz na superação dessas fragilidades, promovendo avanços significativos para a produção de texto dissertativo-argumentativo.

Os resultados obtidos por meio das oficinas de produção textual realizadas na turma do 9º ano, bem como os resultados das análises dos diagnósticos aplicados durante a pesquisa, revelou padrões de desempenho dos alunos na produção de textos dissertativo-argumentativos, inclusive no primeiro teste os resultados indicam que, apesar de os alunos demonstrarem proficiência em aspectos como coesão e coerência, há deficiências significativas em estrutura, pontuação e acentuação, sugerindo a necessidade de intervenções pedagógicas direcionadas outros assuntos que não a própria literatura como se pode constatar nos livros didáticos. Os textos literários ou os considerados como tais estão cada vez mais restritos às atividades de leitura extraclasse ou a atividades especiais de leitura.

O desenvolvimento de competências de escrita por meio de testes diagnósticos e a aplicação de oficina pedagógica indicam que o trabalho realizado contribuiu de maneira efetiva para a ampliação das habilidades dos alunos, especialmente ao favorecer práticas de escrita contextualizadas, ao entender o texto como um ato social inserido em uma esfera comunicativa concreta. Assim, o estudo cumpriu sua função ao promover situações reais de produção textual, permitindo que os estudantes avançassem na compreensão das finalidades e da organização textual dissertativo-argumentativo.

Em suma a BNCC evidencia a produção textual como um elemento central no Ensino da Língua Portuguesa, ao compreender a escrita como uma ferramenta essencial para a comunicação, a argumentação e a construção do pensamento crítico. O documento não só orienta o desenvolvimento de habilidades do domínio das regras gramaticais, mas valoriza o uso consciente da linguagem em diferentes situações sociais. Nesse contexto a produção de texto passa a ser um processo contínuo, que envolve reflexão, organização de ideias e reescrita. Dessa forma, a BNCC contribui para a formação de estudantes participativos, reflexivos e autônomos capazes de atuar nos contextos sociais.

## Referências

ANTUNES, Irandé. **Aula de Português**. 1 ed. São Paulo: Parábola, 2003. BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília 2018.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Língua Portuguesa/Secretaria da Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

GIL. A.C. **Métodos e técnicas de Pesquisa social**. 6 ed. São Paulo: ed. Atlas, 2008.

KOCH, Ingedore Villaça, Travaglia Carlos Luiz. **A coerência Textual**. 8 ed. São Paulo: Contexto, 1997 (Repensando a Língua Portuguesa).

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. 2 ed. São Paulo. Contexto, 2012.

MARCONI, Marina de Andrade. LAKATOS, Eva Marina. **Técnicas de pesquisa**. 8 ed. São Paulo: Altas, 2008.

SENA, Odenildo. **A engenharia do texto: um caminho rumo à prática da boa redação**. 4.ed. Manaus: Editora Valer, 2011.

SILVA, M. J; TAVARES. R.L. **Formação docente e práticas educativas inclusivas: estudo em escolas públicas**. Revista. Ibero- Americana de Estudos em Educação. v.19 n. esp.1. p.328-349, 2024.

VIDON, L.N. **A prática escolar de ensino do gênero do discursivo dissertativo-argumentativo da subjetivação**. Revista Estudos Linguísticos. São Paulo: Gel. n.42, 2013.

## **ANEXOS**

# ANEXO I: TEXTOS DOS TESTES DIAGNÓSTICOS 1

*com o tema, com o tema*

## Redação

desafios da educação no Brasil

A educação é um direito fundamental para o desenvolvimento de qualquer nação. No Brasil, contudo, esse direito ainda enfrenta obstáculos que comprometem tanto o acesso quanto a qualidade de ensino. Entre os principais desafios estão a desigualdade social e a desvalorização dos professores, que limitam o progresso de milhares de estudantes.

Um dos maiores problemas da educação brasileira é a desigualdade social. Enquanto escolas particulares oferecem estrutura adequada, professores bem pagos e recursos tecnológicos, muitas instituições públicas funcionam sem materiais básicos, com prédios em más condições e falta de investimentos. Essa realidade aumenta a diferença de oportunidades entre alunos ricos e pobres, perpetuando o ciclo de exclusão social.

Portanto, a educação no Brasil enfrenta desafios estruturais e humanos que precisam ser superados. Para que o país avance, é essencial investir em escolas públicas, valorizar os professores e criar políticas que reduzam as desigualdades. Só assim será possível garantir oportunidades iguais para todos os estudantes e formar uma sociedade mais justa e preparada para o futuro.

## Redação

A vacina deve ser obrigatória?

A vacina é uma das maiores conquistas das ciências da medicina. Por ela, as doenças graves que antes causavam milhares de mortes, como a varíola e a poliomielite, foram derrotadas ou até erradicadas.

De um lado, existem argumentos que defendem a obrigatoriedade. A vacinação em massa é fundamental para alcançar a chamada imunidade coletiva para todas as pessoas da cidade que moram, e tem muitas doenças pelo mundo.

Mas, tem uma para essas doenças que tem no nosso país e entre outros, como febre amarela, chikungunya e a varíola dos macacos, assim por diante, mas várias pessoas tomam cuidados com essas doenças, porque elas vêm com facilidade.

A vacina deve ser obrigatória porque, ela imuniza nos e outros e até crianças, etc. Por sua vez, e as doenças surgem na maior parte do mundo, e vários idoso já morreram por causa dessas doenças, e as doenças têm muito tristeza pois familiares, e até os familiares, podem pagar essas doenças.

Se não ficar todos ficam imunizados por essa vacina que chegaram nos hospitais e em hospitais do mundo.

## ANEXO II: TEXTOS DOS TESTES DIAGNÓSTICOS 2

**Redação**

A Saúde no Brasil

A saúde é um direito fundamental de todos os cidadãos, garantido pela Constituição Federal de 1988. No Brasil, esse direito é coberto por práticas principalmente por meio do sistema único de saúde (SUS), que oferece atendimento gratuito em hospitais, postos de saúde e programas de saúde. O programa de prevenção, por exemplo, é considerado um dos melhores do mundo sendo essencial para milhões de brasileiros.

Apesar de sua importância, a saúde no Brasil enfrenta grandes desafios: falta de médicos em algumas regiões, a demora no atendimento, a escassez de leitos hospitalares e a falta de investimentos adequados são problemas que afetam a população diariamente. Muitos casos, por exemplo, precisam esperar muito tempo por consultas, cirurgias, e que prejudica o tratamento e a qualidade de vida.

Por outro lado, é importante destacar as conquistas do sistema de saúde brasileiro. O SUS foi fundamental em combater de doenças, no combate ao epidemias e na distribuição de medicamentos essenciais, além disso possibilita o acesso a saúde para pessoas que não poderiam pagar por planos particulares, garantindo mais igualdade social.

Portanto, a saúde no Brasil é um tema que precisa ser constantemente discutido e melhorado. Investir em infraestrutura, valorizar os profissionais da área e ampliar os recursos destinados à saúde são medidas fundamentais para que o direito à vida e ao bem-estar seja concretizado de forma mais justa e eficiente para toda a população.

Produza um texto dissertativo argumentativo com extensão mínima de 20 a 30 linhas a partir do seguinte

TEMA: A educação no Brasil é justa para todos?

**REDAÇÃO**

A educação no Brasil enfrenta desigualdades que comprometem sua justiça. Para todos, fatores como acesso, qualidade e recursos variam significativamente entre regiões e classes sociais, resultando em oportunidades desiguais para os estudantes.

Para mudar esse cenário, é necessário que o governo invista mais na educação pública, garantindo acesso equitativo à educação de qualidade para todos. Isso inclui melhorar a infraestrutura das escolas, proporcionar e oferecer recursos adequados para os estudantes. A educação é a base para desenvolvimento de uma sociedade justa e igualitária. Portanto, é necessário que haja um esforço conjunto do governo e da sociedade para garantir que a educação no Brasil seja justa e de qualidade para todos.

A educação no Brasil ainda não é justa para todos no entanto, com investimentos e esforços conjuntos, é possível mudar esse cenário e garantir que todos tenham acesso a educação de qualidade que mereçam.

### ANEXO III: TEXTO DISSERTATIVO- ARGUMENTATIVO

NOME: \_\_\_\_\_

SERIE: \_\_\_\_\_ DATA: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Produza um texto dissertativo argumentativo com extensão mínima de 20 a 30 linhas a partir do seguinte

TEMA: \_\_\_\_\_

#### REDAÇÃO

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	

## ANEXO IV: ATIVIDADE DE REESCRITA

Aluno(a): \_\_\_\_\_  
Serie: \_\_\_\_\_

Atividade de Língua Portuguesa

1) As frases a seguir apresentam erros relacionados à concordância verbal e nominal, pontuação, ausência de crase e colocação pronominal. Reescreva-as corretamente:

a) As alunas chegou atrasadas na escola porque esqueceram o material em casa.  
\_\_\_\_\_

b) A turma se dedicou muito para realizar o projeto porém nem todos ficaram satisfeito com o resultado final.  
\_\_\_\_\_

c) Quando fomos entregar as atividades a professora percebemos que faltava uma folha importante.  
\_\_\_\_\_

d) A educação é essencial a formação de cidadãos conscientes mas muitos ainda não dão o devido valor.  
\_\_\_\_\_

e) As pessoas costuma reclamar dos problemas, mas raramente procura resolve-los.  
\_\_\_\_\_

f) Os professores explicava com paciência o conteúdo os alunos entendeu perfeitamente.  
\_\_\_\_\_

2) Leia o texto com atenção:  
A seguir identifique os erros comuns encontrados e reescreva-o de forma correta, mantendo a coesão e a coerência das ideias.

A escola é o lugar onde aprende a conviver com os outros e a desenvolver o conhecimento. É importante valorizar ela pois sem educação não há progresso. Devem se dedicar aos estudos e aproveitar as oportunidades que são oferecidas.

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

A amizade é um sentimento que ajuda as pessoas a enfrentar os desafios da vida. Ter amigos verdadeiros faz com que agente sente mais confiante e feliz. Infelizmente, muitas pessoas deixa de valorizar as pessoas por causa das redes sociais e acaba se isolando do convívio social. Devemos se lembrar que amigos sinceros são raros e precisam ser cultivados.

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_